



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 07/02/2017

Caderno/Link: A3

Assunto: Mortes por febre maculosa caem em 2016

Mortes por febre maculosa caem em 2016

Em comparação a 2015, quando também foram confirmados quatro casos, óbitos caíram de três para dois no ano passado

Felipe Poleti
felipe@tribunatp.com.br

Até ontem, a Secretaria Municipal da Saúde ainda não havia registrado neste ano algum caso de Febre Maculosa. Segundo a pasta, entre 2015 e 2016 houve redução de 50% no número de mortes pela doença na cidade. No ano retrasado foram quatro confirmações, em que três evoluíram para óbito e um para cura; em 2016, também foram quatro casos, po-

rém, com apenas duas mortes. "Este resultado se deve as ações realizadas pelo município para controle de carrapatos estrela e febre maculosa, frente à população de capivaras residentes no ambiente urbano e rural da cidade", explicou a assessoria da Prefeitura.

A Secretaria da Saúde explicou que o trabalho de vigilância e controle de carrapatos e da febre maculosa é feito em conjunto pela Vigilância Epidemiológica (VEM) e Centro de Controle de Zoonoses

(CCZ). "Dentre as ações, o CCZ realiza, a partir de casos suspeitos e/ou confirmados da doença ou de parasitismo humano, a pesquisa acarológica da área onde o paciente informa ter frequentado ou se infestado, que consiste em coletar carrapatos no local para identificação da espécie e confirmação do provável local de infecção (LPI)".

Segundo a assessoria da pasta, a partir da determinação do LPI, este ponto recebe placas informativas sobre o risco de infec-

ção e infecção pela doença, com os devidos sintomas, para que, caso a pessoa tenha frequentado o local, procure atendimento médico se apresentar um dos sintomas.

Em abril de 2016, em entrevista à Tribuna, a Secretaria de Saúde informou que a letalidade da doença foi 80% maior em 2015, comparado a incidência em 2014, conforme levantamento da VEM. "Nossa preocupação é bastante elevada com relação à doença, pois é muito comum as pessoas frequen-

tarem rios, ribeirões e lagoas e também áreas de pasto ou de passagem com animais como cavalos, que também hospedam o carrapato-estrela", disse na época a média da VEM, Bessel Mattos Rebeis.

ALERTA - De acordo com a assessoria de imprensa da Saúde, além do rio Piracicaba, do córrego do Enxofre e do ribeirão Piracicamirim, outros pontos de elevado risco para a presença do carrapato transmissor da doença são as lagoas do Santa Rita, Unileste, Par-

que da Rua do Porto e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a **Esalq**. "Resta então, ao poder público, a informação e vigilância dos casos relacionados à presença de capivaras e de carrapatos estrela no município, através de comunicação visual, mídias escritas e faladas, encaminhamento de casos suspeitos ao serviço de saúde, treinamento e capacitação de médicos e enfermeiras da rede pública e particular, para acolhimento e tratamento dos casos", pondera.

